

PORTO; Maria Eduarda Mendes Pontes<sup>1</sup>, PESSOA; Célio Vidal<sup>2</sup>

## RESUMO

A Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) é uma modalidade terapêutica onde mecanismos artificiais assumem temporariamente a função cardiopulmonar, a fim de manterem o metabolismo dos órgãos e sistemas. Foco de discussões éticas desde o início da pandemia de COVID-19, a decisão sobre o uso da intervenção deve ser baseada na avaliação do risco-benefício de cada caso. O objetivo do estudo é realizar uma revisão da literatura acerca da utilização da ECMO no tratamento de pacientes graves com COVID-19. Foram incluídos os estudos mais relevantes publicados nas bases de dados SCHOLAR GOOGLE e SCIELO durante o ano de 2020 com as palavras chaves “ECMO”, “COVID-19”, “SARS”. Conforme as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Extracorpórea de Suporte à Vida (ELSO), a decisão sobre o uso da ECMO deve se basear na avaliação individual dos pacientes gravemente acometidos pelo COVID-19, e na disponibilidade de equipe capacitada. O procedimento prioriza pacientes jovens, previamente hígidos, com hipoxemia refratária ao tratamento convencional, e deve ser raro em pacientes com combinação de idade avançada, comorbidades, ou falência de múltiplos órgãos, devido a relação entre o aumento de mortalidade nesses casos. A maioria dos pacientes que precisavam de ECMO foram submetidos ao tipo venoso. As evidências disponíveis sugerem que determinados pacientes graves com COVID-19 não responsivos ao tratamento convencional podem se beneficiar com o uso da ECMO venovenosa. A intervenção deve ser realizada em hospitais especializados que contam com equipe multidisciplinar treinada e experiência prévia na técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oxigenação por Membrana Extracorpórea, Insuficiência Respiratória, COVID-19

<sup>1</sup> Universidade de Fortaleza, meduardapontesp@gmail.com

<sup>2</sup> Médico Cardiologista do Hospital Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA) - Professor do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, celiovidal@unifor.br